

FAMÍLIA ESCRAVA NA PORTO ALEGRE DO SÉCULO XIX: OS BATIZADOS DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (1844 - 1870)

Luiz Fernando de Freitas do Amaral (BIC-FAPERGS), Prof. Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (orientador) - História - Licenciatura Plena - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS - lfermaral@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende estudar as experiências de escravos e libertos no ambiente urbano de Porto Alegre no século XIX. Utilizamos como fonte primária os dois livros de batismo de escravos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (uma das mais antigas e a mais freqüentada pela população negra de Porto Alegre), custodiados no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, datados entre 1844 e 1870. O batismo era o sacramento católico de maior relevância simbólica do período e estes livros nos fornecem informações sobre etnias (grupos de procedência), faixas etárias, gênero entre outros. Estes dados nos permitem visualizar as relações forjadas pelos cativos entre si e com a comunidade urbana em geral, a partir de laços familiares e de parentesco estabelecidos pelo apadrinhamento. A metodologia se dá através da transcrição paleográfica dos ditos registros, a partir da coleta de dados como nome, data de nascimento e batizado, filiação, padrinhos e grupo étnico a que pertencem e a formação de um banco de dados e a indexação das informações. Em decorrência deste estudo estar em sua fase inicial, ainda não dispomos de resultados finais, mas os dados até agora coligidos apontam para uma gradual crioulização do plantel de escravos, para um equilíbrio de nascimentos entre homens e mulheres e o estabelecimento de relações familiares fora do Sacramento do Matrimônio, o que não representa inexistência de laços familiares.

Palavras-chave: Batismo, Família escrava, Apadrinhamento